



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

CLÉCIA ROCHA MARTINS

**GOSTO MUSICAL E COMPORTAMENTO: UM ESTUDO SOBRE OS
ESTUDANTES DA UNILAB**

REDENÇÃO

2016

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

CLÉCIA ROCHA MARTINS

**GOSTO MUSICAL E COMPORTAMENTO: UM ESTUDO SOBRE OS
ESTUDANTES DA UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Orientador: Maurilio Machado Lima Junior

REDENÇÃO

2016

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Diretoria do Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade - BSCL
Catalogação na fonte**

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

-
- M341g Clécia, Rocha Martins.
Gosto musical e comportamento: um estudo sobre os estudantes da UNILAB. / Clécia Rocha Martins. – Redenção, 2016.
31 f.: il.; 30 cm.
Monografia do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.
Orientador: Prof. Dr. Maurilio Machado Lima Junior.
Inclui Referências.
1. Música - Instrução e estudo. I. Título.

CDD 780.7

CLÉCIA ROCHA MARTINS

**GOSTO MUSICAL E COMPORTAMENTO: UM ESTUDO SOBRE OS
ESTUDANTES DA UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Bacharelado em
Humanidades da Universidade da
Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira como parte
dos requisitos necessários para a
obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Maurilio Machado Lima Junior
UNILAB**

**Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes
UNILAB**

**Prof. Dr. Ramon Souza Capelle de Andrade
UNILAB**

**Redenção
2016**

A Deus e aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

A todo o meu processo educacional adquirido através da educação pública, no qual estudei durante toda a minha vida, contribuindo para a minha entrada em uma universidade federal.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Campus Redenção e Acarape/CE, pela a oportunidade de desenvolvimento em minha educação superior, possibilitando assim a busca por novos conhecimentos, como também na realização desse presente trabalho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Maurilio Machado Lima Junior pela orientação em meu trabalho, pela a ajuda na construção do tema e por também acreditar no meu potencial.

À banca examinadora pela a atenção, dedicação e tempo para a apresentação desse trabalho.

A todos os meus professores que me ajudaram no meu crescimento educacional, repassando seus conhecimentos e proporcionando outros novos.

À minha família, por acreditar em mim sempre e em especial à minha mãe, por sua criação e educação, como também meu irmão mais velho, pelo apoio emocional e educacional.

Aos meus amigos de faculdade e família postíça: Thallysse, Rafaela e Willian, pelo companheirismo diário, pela a amizade, pelos momentos de descontração nos momentos difíceis e carinho, me proporcionando um bem-estar imenso.

“A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende.”

Arthur Schopenhauer

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso procura investigar como o gosto musical influencia o comportamento de estudantes universitários. A pesquisa foi feita circunscrita ao universo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em sua sede no Ceará, localizada nas cidades de Redenção e Acarape. Foram entrevistados estudantes através de um questionário com respostas qualitativas, tendo como objetivo compreender como eles se comportam a partir de seus gostos musicais, seja individualmente ou em grupos, com o intuito de visualizar quais aspectos do comportamento estão relacionados à fruição musical. A pesquisa adotou um espectro de entrevistados variado, em termos de gênero e nacionalidade, oscilando entre as idades de 17 a 30 anos. A partir das entrevistas foram obtidos resultados que tornaram possível um conhecimento incipiente das preferências musicais dos estudantes, do impacto da influência do gosto musical em seu comportamento e da visão dos estudantes diante de gostos musicais que fazem parte de suas experiências como estudantes universitários. Partindo dos dados, constatou-se que a música é um fenômeno social crucial, podendo a partir de seus mais variados gêneros musicais fazer com que os indivíduos que a fruem se sintam bem, se divirtam, reflitam, deem sentido às suas existências e mantenham relações interpessoais positivas.

Palavras-chave: Música, influência, gosto musical, comportamento.

ABSTRACT

This final project seeks to investigate how musical taste influences the behavior of college students. The survey was limited to the universe of Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), at its headquarters in Ceará, located in the cities of Redenção and Acarape. Students were interviewed through a questionnaire with qualitative responses, aiming to understand how they behave from their musical tastes, either individually or in groups, in order to show which aspects of behavior are related to the enjoyment of music. The survey adopted a spectrum of respondents varied in terms of gender and nationality, oscillating between the ages of 17 to 30 years. From the interviews were obtained results that made possible a fledgling knowledge of musical preferences of students, the impact of the influence of taste in music in his behavior and vision of students in front of musical tastes that are part of their experiences as college students. Starting from the data, it was found that music is a social phenomenon, and from their various musical genres make individuals that fruem feel good , enjoy, reflect, give meaning to their existence and maintain positive interpersonal relationships.

Keywords: music, influence, musical taste, behavior

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Apresentação-síntese dos jovens entrevistados	22
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. MÚSICA E SOCIEDADE.....	12
1.1 MÚSICA, GOSTO MUSICAL E ESTILOS MUSICAIS.....	13
2. INFLUÊNCIA DA MUSICA NO COMPORTAMENTO.....	19
3 A PESQUISA DE CAMPO	22
3.1 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO COMPORTAMENTO DOS ENTREVISTADOS	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5. REFERÊNCIAS	29
6. ANEXO – QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS	31

INTRODUÇÃO

A música resumidamente é muito importante na vida das pessoas servindo a diferentes interesses e propósitos. Com isso abre uma discussão: em relação ao gosto musical será que há alguma influência deste no comportamento psicológico e social do ser humano? E no modo de se vestir e de pensar? Há alguma relação direta entre o que uma pessoa gosta de ouvir como música e o modo pelo qual ela se comporta? Para responder e compreender esses e outros questionamentos foram entrevistados jovens estudantes da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), em sua sede no Ceará, localizada nas cidades de Redenção e Acarape, com o objetivo de verificar como o comportamento de indivíduos é impactado a partir da música, e do gosto musical, seja individualmente ou em grupos, e descrever alguns aspectos relacionados a essa influência.

Como processo metodológico, parti da observação e de entrevistas com os estudantes da universidade. Para essas entrevistas foi elaborado um questionário com perguntas dirigidas.

Em suma, este trabalho pretende aprofundar e investigar a influência da preferência musical no comportamento desses estudantes, de modo a trazer algum esclarecimento sobre como os estudantes, em especial os jovens, se apropriam dos produtos musicais e se deixam influenciar por ele em seu comportamento pessoal.

1. MÚSICA E SOCIEDADE

Hoje em dia é quase impossível encontrar uma sociedade em que seus integrantes não desfrutem da música nos seus espaços, públicos ou privados. Nas sociedades industriais avançadas, as tecnologias permitiram que os indivíduos dispusessem de meios que possibilitam que a música esteja ao lado dos sujeitos em qualquer lugar. DEL BEM (2000) enfatiza a velocidade das tecnologias da atualidade. Ele comenta que:

O desenvolvimento crescente de novas tecnologias vem alterando significativamente o cotidiano das pessoas nas sociedades industriais. Na atualidade, a utilização da eletrônica e da informática nos permite, entre outras coisas, assistir à transmissão instantânea de imagens de qualquer parte do mundo via satélite, usar cartões magnéticos em transações bancárias e comerciais e trocar mensagens simultâneas com as pessoas de diferentes países na Internet. (DEL BEM, 2000, p.91)

Com certeza, a partir do surgimento e desenvolvimento das tecnologias da informação no mundo contemporâneo, a presença da música na vida se tornou mais constante. Isso inclusive nos espaços educativos.

Segundo a autora Maria de Lourdes Sekeff, a música na educação é fundamental tanto para o educador quanto para o educando, pois ela favorece “o bem-estar, o crescimento de potencialidades, o desenvolvimento de sua equação pessoal” (SEKEFF, 2002, p. 13). Do mesmo modo, a música

“É também um recurso de *expressão* (de sentimentos, idéias, valores, cultura, ideologia), de *comunicação* (do indivíduo com ele mesmo e com o meio que o circunda), de *gratificação* (psíquica, emocional, artística), de *mobilização* (física, motora, afetiva, intelectual) e de *auto-realização* (o indivíduo com aptidões artísticas-musicais mais cedo ou mais tarde se direciona nesse sentido, *criando* - ou seja, compondo, improvisando -, *recriando* (interpretando, tocando, cantando, lendo, “construindo” uma nova parição, uma performance) ou simplesmente *apreciando*, vivendo o prazer da escuta. (SEKEFF, 2002, p. 14).

A música, portanto, está inserida sempre em um contexto cultural, social e ideológico, e é definida pelo seu tempo histórico e espaço geográfico, que torna possível as suas tipologias, em termos de gêneros e estilos, e sua autocompreensão e regramento, em termos de teorias, princípios e leis (SEKEEF, 2002).

Ao se estudar música, há necessariamente um desenvolvimento na sensibilidade e na criatividade, principalmente da criança, pois, ao escutar uma canção que lhe agrade, suas emoções, seus sentidos e a sua mente são acionados em conjunto, trazendo-lhe capacidade de desenvolvimento da inteligência e da auto-estima. Muitas vezes é através da experiência musical que a criança começa a expressar certas emoções, a tentar se comunicar e a formar valores.

Diante disso, em 18 de agosto de 2008, é que surge a Lei nº 11.769, que determina a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica brasileiras. A lei se ancora na premissa de que a aprendizagem musical é decisiva em termos de formação sujeitos aptos a se autodeterminarem.

1.1. MÚSICA, GOSTO MUSICAL E ESTILOS MUSICAIS

Com os avanços tecnológicos e o seu fácil acesso, a música de uma maneira misteriosa invade o nosso cotidiano por meio das tecnologias e possibilita as pessoas escolherem o que preferem e o que lhe agradam, se tornando assim uma companhia valiosa e talvez permanente em atividades cotidianas. Esther Beyer e Patrícia Kebach, afirmam que “essas escolhas podem tornar-se mais ricas e significativas à medida que tiverem a oportunidade de conhecer e apreciar músicas diversas e de diferentes culturas” (BEYER; KEBACH, 2009, p 7). De acordo com o que estamos fazendo ou desejando fazer, realizamos simultaneamente as nossas escolhas sonoras, fazendo com que nos sintamos bem pelo motivo de ser prazeroso escutar o que contenta nossos ouvidos. Elas ainda enfatizam dizendo que:

Essas escolhas estão atravessadas pela cultura, a qual pertencemos. Quanto mais fechados para a diversidade, menos amplas serão nossas escolhas, quanto mais abertos à diferença, maiores serão as opções para escolhermos a trilha de nosso dia a dia. Desse modo, as ações humanas estão imersas em uma realidade social, cujas lacunas afetivas e instrumentos materiais e espirituais derivam do contexto de valores culturais, que demandam do sujeito ações e motivações. (BEYER; KEBACH; p. 7 2009).

A Compositora Maria Luiza Pedroso Ricciardi destaca em seus livros muitas reações de jovens diante desse assunto e nos fala que:

Alguns jovens buscam na canção algo mais do que a fruição inconsciente de tipo catártico. Gostam de sentir e analisar os ritmos, os timbres, as soluções melódicas e harmônicas. Ficam “curtindo” o som como tal. (RICCIARDI, 1992, p.55).

Além disso, a música seja lá em qual estilo for, ajuda muito esquecer os problemas da vida cotidiana; como uma fuga psicológica, nos levando assim ao relaxamento; ou a motivar o ânimo nos momentos de desânimo. Além disso, a canção pode nos liberar sonhos, sentimentos, emoções e imaginações, podendo levar também à construção de novos sentimentos e espaços de criatividade. “De outro lado, a canção pode funcionar também como um excitante, reforçando ou intensificando as situações da vida cotidiana e as emoções” (RICCIARDI, 1992, P.56). Ademais,

A canção pode servir também como idealização dos grandes temas do amor ou da paixão. Os jovens extravasam na canção suas aspirações de liberdade, justiça, felicidade, enfim, seu sonho de um mundo diferente e melhor. Nesta idealização, a canção poderia funcionar como narcótico, capaz de atenuar ficticiamente tensões reais, graças a uma solução de elementar misticismo.(RICCIARDI, 1992, p.56)

Maria Luiza Pedroso Ricciardi também ressalta que nas últimas décadas a música se tornou um grande fenômeno de comunicação, sobretudo após a sua explosão entre as mais variadas classes. A música vem se tornando uma “nova linguagem” no convívio social da juventude. Ela usa o *rock* como referência. Em grandes shows e festivais se encontram uma grande quantidade de jovens. Há também uma volumosa multiplicação de artistas e conjuntos musicais, assim como canais midiáticos que viabilizam a interação de jovens e a constituição de uma “nova linguagem” entre eles. O mesmo acontece com qualquer estilo musical existente. Esse fenômeno de “nova linguagem”, na verdade, transcende a música. Na visão de Pierre Babin, a música é simplesmente o sinal de um novo modo de pensar e de ser é basicamente um novo modo de viver, pois para os jovens que nasceram dentro desse meio, dentro dessa nova cultura, pode-se dizer que ela é o ar que respiram. (RICCIARDI, 1992)

O editor, jornalista e mestre em comunicação social Laan Mendes de Barros afirma que a partir do momento que nascemos, começamos a conviver com tudo que acontece em nossa volta. Começamos então a nos relacionarmos com a música, através de seus ritmos, melodias, timbres e harmonias. Isso só acontece pelo o fato de ser um fenômeno totalmente natural da vida. E é na fase da juventude, em especial, que a música se torna mais presente, de uma maneira dinâmica e intensa, pois é nessa fase que os jovens estão mais disponíveis a novos conhecimentos, além de enfrentarem também as incertezas, indefinições, auto-afirmação. Fase essa em que:

o ser humano está vivendo grandes mutações em seu corpo e em suas relações com o mundo, quando já não se é mais criança, mas ainda não se é adulto, vive-se em constante conflito; as emoções estão “à flor da pele”. É tempo de amar e de odiar, de fugir e de enfrentar, de sonhar e de acordar, de sorrir e de chorar. É tempo de provar, de arriscar. É tempo de mexer com as estruturas internas e externas. É tempo de cantar e dançar em meio a sons diversos.” (BARROS, 1992, p. 61).

Além disso, Barros defende também que a música, quando escutada diariamente, acaba interferindo no nosso modo de ser, determinando como vamos nos sentir, aguçando tristeza ou alegria, despertando sentimentos de amor ou ódio, acordando lembranças do passado, fortalecendo certezas e incertezas vividas no presente, como também planos e esperanças para o futuro. E por ser um grande fenômeno social e coletivo, a música tem a capacidade de nos fazer refletir sobre o meio social que estamos inseridos.

Por exemplo, junto à juventude urbana – que vive em meio aos multi—sons das grandes cidades; que convive com os ruídos das avenidas, dos aviões, das multidões, da televisão e do rádio, dos jogos eletrônicos e outros tantos “surdos sons” que reinam no interior de seu ser – o rock constitui-se num estilo musical bastante compatível, algo natural. Trata-se de uma música cheia de energia, de tensão de pulsação; onde o pulsar rítmico é privilegiado, em detrimento dos contornos melódicos. O rock reflete uma maneira de ser e de viver da juventude urbana e nela se reflete. (BARROS, 1992, p. 63)

É muito interessante observar o quanto a música está presente em nosso cotidiano e como ela permanece. Muitos programas de TV, assim como de rádio e a própria internet, servem como uma forma de vitrine de exposição, mantendo produtos em exposição e, diante a isso, a autora Maria José Dozza Subtil (2006) nos fala que

As representações produzidas por essa circulação criam significados de pertencimento, de modo que gostar de determinadas músicas, dançar, comprar os CDs é estar de acordo, é fazer parte. Quem desconhece um sucesso está “por fora”, ou quem ainda gosta de uma música que “já passou” é ridicularizado e discriminado, o que coloca em ação os mecanismos de manutenção de uma realidade compartilhada. (SUBTIL, 2006, p. 92)

Na segunda edição de sua obra *Da música, seus usos e recursos*, a autora Maria de Lourdes Sekeff nos fala que a música, de acordo com a ciência contemporânea é considerada como uma grande força capaz de exercer uma ação psicofisiológica, favorecendo benefícios à indivíduos saudáveis como também ao doente mental, desde que o seu problema não esteja em um nível elevado. Ou seja, a música tem a capacidade de afetar tanto o corpo quanto a mente do ser humano. (SEKEFF, 2007).

Sabemos que a música tem sempre a capacidade de nos atingir, seja ela das mais variadas maneiras, e a autora SEKEFF (2007) continua falando que somos totalmente indefesos contra esse fenômeno. A música nos chega pelo ouvido, que é a “entrada” do som em nossos pensamentos. A partir daí as vibrações sonoras buscam enraizamento, inserindo-se em um esquema afetivo. Logo depois, estimula as atividades corporais e dependendo da música, o ouvinte se deixa abrir a uma revelação física ou emocional, mesmo que ele não se dê conta, envolvendo a totalidade do corpo. [...] “os sons nos penetram não só pelo ouvido, mas também pela pele, pelos músculos, ossos e sistema nervoso autônomo, como bem informa a Musicoterapia.” (SEKEFF, pag 26, 2007)

A música é um tipo de arte que nos transmite uma emoção específica de acordo com o estilo que escutamos e isso é um fenômeno incrível que acontece com qualquer indivíduo. Na obra *Questões de Artes*, da professora Cristina Costa (2004), traz um pouco sobre a questão do gosto musical, enfatizando que a capacidade dos seres humanos de identificar cada emoção sentida que aparece de qualquer forma, seja da harmonia de um gesto, de um som, da expressão de um rosto e até das cores, foi se desenvolvendo com o tempo. A autora também destaca que “existem mecanismos na sociedade que permitem que certos grupos legitimem seu gosto e o disseminem entre as pessoas, tornando-o quase uma unanimidade” (COSTA, 2004, p 37). Ou seja, quando a própria sociedade dá “liberdade” para que um determinado grupo de pessoas reconheça o seu gosto, permitindo a sua externalização, torna-se a partir daí um grupo afinado em ideias, com pensamentos e, talvez até mesmo, com atitudes similares.

Na obra *Musicalizando a Escola: música, conhecimento e educação*, o escritor Carlos Eduardo de Sousa Campos Granja (2006) declara que há uma diferença entre ouvir e escutar, pois o ouvir está relacionado à captação do som, ou seja, ouvir é a percepção do som. Escutar, por outro lado, já se relaciona com o significado do que se ouve, parte para a percepção interpretativa da música. Partindo desse pressuposto, quando conhecemos mais sobre a música que estamos escutando, ou sabemos a qual estilo ela se refere, a apreciação musical se torna mais completa. (GRANJA, 2006).

Laan Mendes de Barros (1992), novamente, nos fala que a música se manifesta de variados modos, que vão desde a maneira de vestir e do balançar do corpo, até a formação de um vocabulário adquirido com a convivência de um determinado grupo,

grupo esse com o mesmo gosto musical. A música que escutamos em nosso cotidiano de certa forma acaba refletindo o que somos, ou seja, o nosso modo de ser.

A música do nosso dia-a-dia acaba sendo um reflexo, um espelho, do nosso modo de ser. Espelha as nossas tensões, paixões, angustias e aspirações; nossas lembranças do passado, certezas e incertezas do presente, projeções e esperanças para o futuro. Por ser um fenômeno social, coletivo, ela reflete o meio social em que estamos inseridos e nele se faz refletir. (BARROS, 1992, p. 63.)

As preferências musicais ou o gosto musical podem até não parecer importantes, em princípio. Mas através deles alguns traços de vivência e convivência se revelam. Pois o gosto estético, em geral, e o musical, em particular, determinam em certo grau a formação de grupos sociais, ou mesmo de hierarquias sociais.

Além disso, Barros nos fala que, na maioria das vezes, o motivo de termos uma preferência musical pode ter sido uma consequência de alguns estilos musicais que já existiam na época em que se era criança, pois a partir do momento em que os pais ou familiares escutam música, a criança, pelo fato de conviver naquele meio, fica sujeita a ter a mesma preferência musical semelhante aos envolvidos em seu crescimento. Isso, contudo, não significa que vá ocorrer a partir de certa fase da juventude, que, sobretudo a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, passou a demarcar seu campo comportamental e suas inclinações estéticas em uma esfera separada das dos seus pais. Isso, sobretudo também, com avanço da indústria cultural e das telecomunicações, nas sociedades industriais avançadas, que se tornaram responsáveis pelos *hits* de sucesso, que por sua vez identificaram gerações de jovens.

O gênero das canções os cantores e grupos musicais que fazem sucesso num determinado período acabam por apelidar a juventude de seu tempo: geração “bossa nova”, geração “iê-iê-iê”, geração “rock and roll”, geração “Elvis Presley”, geração “Woodstock”, geração “Beatles” etc. BARROS, 1992, p. 63.)

No decorrer dos tempos muitas coisas mudaram e alguns gêneros musicais simplesmente saíram de cena nos meios de comunicação de massa, enquanto outros conseguiram sobreviver prolongadamente neles. Como exemplo, Barros enfatiza o rock, que há muito tempo vem embalando os jovens em diversos países. Durante todo esse tempo renovando-se no gosto musical de muitas pessoas,

o rock teve diferentes “caras”. Por vezes, foi mais rebelde e contestador, por vezes mais romântico e festivo. Nos diferentes momentos e lugares ele assumiu

variadas formas, refletindo os anseios, utopias e incertezas da juventude”. (BARROS, 1992, p. 63).

Quando se fala ou se discute sobre gostos musicais, está se falando também sobre gêneros musicais e quando há uma discussão sobre esse assunto, sempre se pergunta: há um gênero melhor que o outro? O que diferencia cada um? E claro que as respostas podem ser até meio complicadas, porque cada um terá a sua opinião. Mas quem é que está certo? Será que existe uma qualidade musical subjetiva? Para esclarecer um pouco sobre essa última pergunta, o autor Júlio Drehmer nos fala que existe sim uma qualidade musical subjetiva e única. Não precisa ter estudo e conhecimento sobre música para produzir a capacidade de apreciação, pois essa qualidade é compreendida e medida pela própria subjetividade do ouvinte, ou seja, qualquer indivíduo ao escutar uma música seria capaz de compreender o que ouve em todos os aspectos, podendo logo depois expressar o seu ponto de vista diante do que foi escutado. (DREHMER, 1992).

2. INFLUÊNCIA DA MUSICA NO COMPORTAMENTO

Temos o conhecimento de que tanto a dança, o canto e a música são meios utilizados como forma de expressão humana. Expressamos nossos sentimentos constantemente, os desejos, nossas emoções e fantasias, como também podemos, a partir da música e do gosto musical, descobrir alguns aspectos da nossa própria personalidade que poderia estar escamoteado.

A música, como todos já sabemos, está envolvida em tudo, fazendo-se presente também tanto no comportamento individual quanto no comportamento coletivo. Allan Mendes Barros, fala também sobre esse assunto, que

“Tal presença “além-música” se manifesta de diferentes formas, que vão desde a gíngua de corpo e a maneira de se vestir até a elaboração de um vocabulário próprio do grupo de convivência e de determinados posicionamentos políticos perante a realidade”.(BARROS, 1992, p. 62).

Assim, para a doutora em Psicologia Social Kátia Maheirie (2003), a partir da concepção teórica de Vygotsky, fala que, ao escutarmos alguma música, seja lá de qual estilo musical ela represente, podemos, por meio dela, interpretar melhor os nossos pensamentos, tornar muito mais complexos os nossos saberes, criar objetos imaginários, dar mais atenção as coisas da vida e até mesmo trazer para bem perto uma memória que esteve distante. E de qualquer forma é fundamental “deixar a música agir sobre nós para que qualquer um destes aspectos possa se realizar, seja a partir do som e das letras, seja do movimento da dança e/ou do cenário onde *shows* musicais acontecem”. (MAHEIRIE, 2003, p. 151)

Além disso, Maheire nos diz que, pelo fato de a música ser um fenômeno influenciável na sociedade, seja de maneira individual ou coletiva, ela pode ser qualificada como uma forma de comunicação e linguagem, possibilitando assim aos indivíduos a construção de múltiplos sentidos, sejam eles coletivos ou singulares. Despertando a afetividade humana, o sujeito sente modificar a forma do significado de coisas que o cercam, pois,

Quando se está “tomado” pela a emoção de uma música, os objetos à nossa volta ganham sentido e, o que parecia ser indiferente, passa a ser vivido como “necessário”. Isto é, os objetos, entendidos enquanto “materialidade”, realidade física, passam a ficar repletos de sentido e marcados pela subjetividade humana. Neste instante, tudo ao redor parece dançar ao

mesmo compasso da música, e esta organização sonora passa a dar musicalidade ao mundo como um todo. (MAHEIRIE, 2003, p. 148)

Ao se escutar uma canção, de acordo com Martin-Barroso, citado por Allan Mendes Barros (1992), fala que somos receptores de tal música, trazendo conosco uma produção de sentido, atribuindo assim significados às mensagens expostas nas canções. Ele nos fala também que a música atua de uma maneira totalmente ativa no processo de comunicação e que o processo de interpretação dessas mensagens é compreendido no coletivo, se desenvolvendo nas conversas ou diálogos de grupos de convívio como também nas práticas cotidianas (BARROS, 1992).

Na obra *Música midiática e o gosto musical das crianças*, a autora Maria José Dozza Subtil (2006), traz algumas palavras do cientista Lev Vygotsky, que defende que a criança começa a adquirir uma cultura a partir do momento em que ela entra em contato com adultos e outras crianças mais desenvolvidas, que atuam como mediadores da própria cultura. A mídia também se tornou uma influência de gostos, pelo fato de sua penetração entre os indivíduos das sociedades contemporâneas. Com isso,

As crianças expressam e significam as suas práticas musicais, desvelando um sentido de infância decorrente de uma dada cultura, num certo tempo e espaço social. É possível compreender que elas se representam como sujeitos particulares nessa sociedade e constroem uma noção de “ser criança” pelos sentidos que atribuem à música, por exemplo”. (SUBTIL, 2006, P.17)

Os Psicólogos Sociais Carlos Eduardo Pimentel, Valdiney V. Gouveia e Viviany Silva Pessoa (2007), articulam que o gosto musical pode sim ser considerado um produtor bastante importante para a percepção de características no comportamento, valores, atitudes e na personalidade. O interesse na compreensão da influência da música dentre os seus mais variados estilos musicais, Pimentel, Gouveia e Pessoa (2007), cita Aristóteles¹ e Platão², dizendo que:

É evidente já em grandes pensadores da Antiguidade, que são unânimes em sugerir sua relação com a personalidade, os sentimentos e os processos de influência social. Aristóteles (384-322 a. C.), por exemplo, refere-se à importância dos estilos musicais no caráter (Aristóteles, 1973), e Platão (427-347 a. C.), por sua vez, indica que a música poderia servir como um instrumento capaz de influenciar sociedades inteiras (Platão 1993). (PIMENTEL, GOUVEIA, PESSOA, 2007, p. 145/146)

¹ Aristóteles (1973). Poética. São Paulo: Abril Cultural.

² Platão (1993). A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

O autor PAIS³ (1998), mencionado por Pimentel, Gouveia e Pessoa (2007), fala que, por está presente nos mais variados lugares e nas mais variadas situações do dia a dia, a música começa a desempenhar variados e distintos papéis, partindo de anseios e dilemas expostos na sociedade. Como consequência, os autores FOUTS E SCHWARTZ⁴ (2003), citados também pelos psicólogos sociais mencionados anteriormente, falam que o desenvolvimento de grupos de jovens construídos a partir dos estilos musicais, usam a música como firmamento de sua personalidade, e a partir dela criam laços de grupo, sobretudo em cima de assuntos de conversas musicais, que muitas vezes não conseguem empreender com seus pais.

Pais fala ainda que além da música em si, os gêneros musicais específicos, como também a aparência e a linguagem relacionados a eles, se comportam como “elementos simbólicos” que dão, como consequência, vida e identidade a um grupo.

Os escritores TEKMAN E HORTAÇSU⁵ (2002), da mesma forma, são citados, articulando que a música é utilizada como um processo de identificação grupal como também para propósitos avaliativos, se tornando um importante veículo de comunicação, podendo influenciar no modo de se vestir e de viver, como também na escolha ou na rejeição de outros grupos.

*

Até aqui então foi apresentada uma explanação teórica com o objetivo de esclarecer minimamente como a música opera sobre os jovens nas sociedades contemporâneas. A seguir será apresentado a pesquisa de campo feita na UNILAB e e a apuração de seus resultados.

³ Pais, J. M. (1998). *Culturas juvenis*. Lisboa, PO: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

⁴ Schwartz, K. D. & Fouts, G. T. (2003). Music preferences, personality style, and developmental issues of adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 32(3), 205-221.

⁵ Tekman, H. G. & Hortaçsu, N. (2002). Music and social identity: Stylistic identification as a response to musical style. *International Journal of Psychology*, 37(5), 227-285.

3. A PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa em questão foi feita de uma maneira qualitativa, intentando que os entrevistados fossem capazes de refletir sobre si mesmos, a partir das indagações usadas nas entrevistas. A população dos entrevistados constituiu-se do seguinte modo: dez mulheres e dez homens brasileiros e dez mulheres e dez homens estrangeiros (Guiné-Bissau), residentes na cidade de Redenção-CE.

No questionário das entrevistas foram feitas um total de 12 perguntas que se encontra anexada.

A partir das entrevistas, obteve-se o seguinte quadro de dados:

Quadro 1: Apresentação-síntese dos jovens entrevistados:

Entrevistados	Idade	Gosto Musical preferido
Mulheres Brasileiras	Entre: 17-20	Sertanejo, MPB, Góspel, Românticas, Rock Nacional, Forró, Zouk, Músicas Calmas e Todos os estilos.
Mulheres Africanas	Entre: 20-24	Hip hop, Kizomba, Samba, Pagode, Funk, Romântica, Gumbé e Forró.
Homens Brasileiros	Entre: 19-30	Rock, Sertanejo, Internacionais Românticas, Gospel, Reggae, MPB e Pop.
Homens Africanos	Entre: 20-25	Kizomba, Hip hop, Reggae, Funk, Gumbé, Arremby, Dancehall, Sertanejo, Pop, Zouck e Afro-hause.

No processo de seleção dos entrevistados, não foi utilizado nenhum requisito em relação ao curso que estuda ou a classe econômica, dentre outros aspectos.

O contato com os entrevistados foi feito na própria universidade. Eles foram instruídos sobre a pesquisa feita e sobre a necessidade dos dados para a pesquisa antes de serem entrevistados. Todos os entrevistados autorizaram o uso nesta monografia dos dados obtidos. As informações foram adquiridas nas entrevistas de maneira individual, e se fez uso de uma linguagem coloquial, para que se tornasse mais fácil a compreensão dos entrevistados, fazendo com que as respostas fossem geradas com mais naturalidade e espontaneidade. Lembrando que não foi preciso se identificar, por motivos de privacidade.

3.1 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO COMPORTAMENTO DOS ENTREVISTADOS

Considerando os dados, pode-se dizer que é inegável que a música seja crucial na vida dos entrevistados. A cada pergunta que lhes era feita demonstravam o quanto eles tinham prazer em expressar o que a música significava para si. Independentemente do gênero ou nacionalidade. Em relação à 3ª pergunta do questionário, todos falaram que a música é sim essencial para própria vida. Muitos falaram que a música coloca em equilíbrio as emoções, proporciona o bem estar, motiva, inspira, faz refletir, diverte, alivia, educa, distrai, “é um dos aspectos necessários para a construção do sujeito” (PARTICIPANTE HOMEM BRASILEIRO, 2015), “é essencial para a minha sanidade mental” (PARTICIPANTE HOMEM BRASILEIRO, 2015), “nos passa sentimentos, desejos e sonhos” (PARTICIPANTE MULHER BRASILEIRA, 2015) e “é a partir dela como arte, que eu consigo buscar meu autoconhecimento” (PARTICIPANTE HOMEM BRASILEIRO, 2015). Enfim, a música foi julgada como um dos elementos fundamentais da vida humana.

Com unanimidade, ao serem perguntados com que frequência eles escutavam música, todos responderam que diariamente: por meio de aparelho celular, rádio, televisão, internet, shows, festas. Alguns disseram que foi através de amigos que tiveram a oportunidade de formar o seu gosto musical.

Em seqüência, foram questionados sobre o estilo musical preferido e o que fazia tê-lo, ou tê-los, como tal. As respostas foram bem diferentes, quando comparamos gênero e nacionalidade. No lado das mulheres brasileiras foram citados vários estilos musicais, como *Sertanejo*, *Pop Internacional*, *Rock Nacional*, *Forró*, *Gospel*, *Romântico*. Uma relatou que não tem preferência específica, mas também não se identifica com todos os estilos. Uma outra participante fala que gosta de todos os estilos e uma outra falou que gostava de *Zouk* – ritmo dançado no Norte do Brasil, sendo chamada também de lambada francesa, por ter passos mais lentos. O estilo que alcançou a maioria das escolhas foi a MPB, pois além de ter uma boa batida, “a letra das canções possuem belas mensagens, seja de amor, amizade, motivação” (PARTICIPANTE MULHER BRASILEIRA, 2015). Em relação os outros estilos, as letras e o ritmo acelerado ou calmo da música são os motivos maiores para a preferência musical.

As mulheres africanas têm uma diferença de estilo comparado com as mulheres brasileiras, pois citaram como estilo musical preferido o *Hip Hop*, *Samba*, *Pagode*, *Funk*, *Romântico*, seja internacional ou nacional, *Forró*, *Gumbé* – estilo musical formado a partir da junção de alguns ritmos musicais de Guiné-Bissau – e a maioria citou *Kizomba* – um estilo musical e tipo de dança da África – como o preferido, pois “é um estilo bonito e fácil de dançar” (PARTICIPANTE MULHER AFRICANA, 2015) e por também ter um toque e melodia legais, tal como os outros estilos citados. A escolha do *Hip Hop*, *pagode* e *samba* se justifica pelo o motivo de serem “músicas fortes em expressões independentes do público. São músicas que te fazem refletir.” (PARTICIPANTE MULHER AFRICANA, 2015). O *gumbé* por caracterizar um estilo musical próprio de Guiné- Bissau, pela tradição, e o *samba* pelo motivo de proporcionar a diversão e a dança.

Os homens brasileiros citaram como preferência o estilo *Reggae*, *Pop Rock*, *Pop*, *Romântica*, seja internacional ou nacional, *sertanejo universitário*, *gospel* e em grande maioria o *Rock* e a *MPB*, prevalecendo assim como o preferido entre os entrevistados. O *Rock*, pelo o motivo dos solos e arranjos, pela “emoção que ele tem e suas letras complexas” (PARTICIPANTE HOMEM BRASILEIRO, 2015) e “pelas músicas irreverentes e batidas de revolta” (PARTICIPANTE HOMEM BRASILEIRO, 2015). Já a *MPB* pela “melodia e as letras, as quais tem seus significados importantes” (PARTICIPANTE HOMEM BRASILEIRO, 2015) e pela “diversidade da linguagem e principalmente a relação identitária das letras” (PARTICIPANTE HOMEM

BRASILEIRO, 2015). Já em relação aos outros estilos, o *Reggae* foi citado também por conter “a doçura do ritmo e a ousadia da mensagem expressada na letra” (PARTICIPANTE HOMEM BRASILEIRO, 2015) e o *Gospel* por remeter às práticas religiosas do participantes. Além disso, o ritmo também é um fator importante nas preferências de cada um.

Já com homens africanos observa-se a variedade de estilos citados em comparação aos brasileiros, começando pelo o *Kizomba*, que também foi o preferido entre as mulheres africanas, logo depois o *Pop*, *Zouk*, *Gumbé*, *Rap*, *Funk*, *Dancehall* – estilo musical popular na Jamaica existente desde o fim dos anos 1980 –, *Sertanejo*, o *Raggae* e o *Hip Hop* sendo os mais votados. Porém, o *Hip Hop* é considerado dentre os entrevistados o estilo preferencial, pelo motivo de ter “mais a ver com a juventude” (PARTICIPANTE HOMEM AFRICANO, 2015) e por causa da “letra da música, o modo como ela aborda temas do nosso cotidiano” (PARTICIPANTE HOMEM AFRICANO, 2015). Um participante disse que gosta de *Pop* por inspiração do ídolo Michael Jackson. Outros, por saberem dançar. O *Gumbé*, além do seu ritmo, traz à memória a ancestralidade do país. Já com o *Reggae*, o fundador Bob Marley é um grande inspirador na audição musical, por suas letras que abordam assuntos do dia a dia. Por sua vez, o *Sertanejo* faz bem, servindo como “companhia” em situações que se encontram sozinhos.

Partindo desse pressuposto, observa-se que independentemente de gênero ou de nacionalidade, a preferência musical não se encontra somente em um estilo, mas sim em vários, mais ou menos com as mesmas finalidades para o indivíduo, como proporcionar o bem-estar, a reflexão a partir das letras, a diversão e até mesmo o autoconhecimento.

Como influência na construção do gosto musical, amigos, familiares, namorados e a mídia foram citados durante as entrevistas, mas além disso, o gosto e o conhecimento musical podem surgir também por vias imprevisíveis. Observa-se então, que não se torna uma obrigação o indivíduo ter influência de seus próximos para poder gostar de um estilo musical, pois é possível sim conhecer, apreciar, curtir, e conviver com um estilo ou algo que faz bem individualmente sem interferência de amigos ou familiares. De todo modo, de acordo com os participantes, a família foi apontada como um dos fatores que influenciaram e influenciam na construção do gosto musical deles. Porém, os amigos foram citados em maioria.

Ao serem perguntados se o círculo de amizade compartilha o mesmo estilo e se a preferência musical é determinante para a manutenção do círculo, a maioria respondeu que alguns amigos compartilham sim do mesmo estilo, assim, como também de outros estilos. Aí detectei que há um convívio e uma conciliação de diferentes gostos dentro de um mesmo grupo. Há, portanto, uma certa harmonia do gosto diverso, mediada pelo respeito diante de pessoas que tem um gosto musical diferente. A música ou gosto musical, assim, não demonstra ser uma forma necessária de se estabelecerem as relações de amizade, pois estas podem surgir por outros fatores, não necessariamente a partir do gosto musical.

Em seqüência, os entrevistados foram questionados sobre o principal objetivo da pesquisa, sobre o gosto musical influenciar ou não no comportamento humano, seja no domínio social ou psicológico. De acordo com as entrevistas, foi possível observar que a música interfere sim, e positivamente, seja direta ou indiretamente.

Nas mulheres brasileiras, a música influencia de certa forma nas atitudes e na maneira de pensar, refletindo assim em sua personalidade, e em relação ao modo de se vestir. Uma participante falou que: “no modo de vestir acho que nada demonstra meu gosto musical, embora eu acredite que isso influencia nas roupas e comportamento de algumas pessoas”. (PARTICIPANTE MULHER BRASILEIRA, 2015).

Nas mulheres africanas, as respostas foram parecidas depois de comparadas com as mulheres brasileiras. Para elas, a influência musical atua na forma de pensar, a partir das reflexões contidas nas letras, como também de certa forma no jeito de agir, e somente às vezes no modo de se vestir.

Nos homens brasileiros, ficou bem dividido, a música, para alguns é sim uma influência no modo de vestir. Porém, outros participantes falaram que a vestimenta em si não necessariamente vai demonstrar qual estilo musical o indivíduo gosta, pois o importante é se sentir confortável. “Não necessariamente preciso seguir os estereótipos construídos ao longo do tempo em relação ao *reggae*, entretanto, me sinto à vontade de me enquadrar em algumas coisas”. (PARTICIPANTE HOMEM BRASILEIRO, 2015), ou seja, frequentar lugares que toque o estilo musical que se gosta ou até mesmo usar acessórios que tenham referências relacionadas ao estilo musical que escuta, reflete o gosto musical preferido. Essas atitudes comuns e espontâneas, na maioria das vezes passam despercebidas. Outra influência da

música entre eles é nos pensamentos, refletindo assim no modo de pensar e como consequência a personalidade de certa forma é afetada.

Em relação aos homens africanos, foi observado através das entrevistas que o modo de se vestir é a maior influência do seu gosto musical. Um participante cita “que a música influencia muito no nosso comportamento, pois além da música, tem todo um universo envolvido atrás dela que acabamos nos espelhando”. (PARTICIPANTE HOMEM AFRICANO, 2015).

E para encerrar a pesquisa, foi perguntada qual a visão que eles tinham em relação aos outros estilos musicais existentes diferentes do que gostam, e uma palavra definiu a resposta para essa pergunta: respeito. Foi observado diante das entrevistas, que por mais que os participantes gostassem de um estilo musical específico, não quer dizer que tenha que criticar outros estilos, ou dizer que é ruim, pois “afinal, somos livres e escutamos o que queremos” (PARTICIPANTE HOMEM BRASILEIRO, 2015). E para finalizar, uma participante falou o seguinte: “procuro não julgar outros estilos musicais, acho que toda música é válida, desde que passe uma mensagem, transmita ou faça sentir algo” (PARTICIPANTE MULHER BRASILEIRA, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui exposta e relatada, discutiu e investigou a influência da música no comportamento dos estudantes da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira). A partir das entrevistas, foi possível observar que a preferência musical ou o gosto musical dos jovens estudantes não se concentra em um só estilo. Hoje em dia dificilmente encontramos pessoas de mente fechada e que gostem somente de um estilo musical, pois com os avanços tecnológicos e também com as oportunidades, está se tornando cada vez mais fácil e comum a interação com os mais variados gostos musicais existentes.

A partir do gênero e da nacionalidade, foi possível observar que seja do lado das mulheres, seja dos homens Brasileiros ou de Guiné Bissau, há um conhecimento de existência positivo em relação a influência da música na vida deles. Foi apontado que a forma de pensar é afetada, se tornando a maior influência no comportamento causado através da música como também de seu gosto musical, gerando assim, também uma mudança em suas atitudes e personalidade.

Vimos que o gosto musical é formado a partir de vínculos interpessoais, como também de si próprio, seja buscando através da internet, em festas, na rádio, dançando, enfim, onde quer a música se encontre. A partir da música é possível trocar idéias e reflexões, podendo também haver diversão, sonho e relaxamento.

A partir desse trabalho foi possível observar que a música é realmente um fenômeno social, capaz de manter relações interpessoais positivas entre os indivíduos, fazendo assim, com que haja uma interação de gostos e sintonias. Foi visto também que não há preconceito diante aos outros estilos musicais existentes, pois de acordo com os entrevistados, o respeito se torna importante, pelo fato do gosto sobre qualquer coisa e especialmente o gosto musical ser totalmente livre e a discussão sobre qual é o melhor ou pior estilo musical se torna desnecessária. O mais importante é se beneficiar das qualidades da música, colocadas explicitamente ao longo do trabalho.

5. REFERÊNCIAS

ABEM, Lei da Música. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>> Acesso em 20 de Agosto de 2015.

BARROS, Laan Mendes de. **O Jovem e a comunicação**: leitura do mundo, leitura de si. DIDONÉ, Iraci Maria; SOARES, Ismar de Oliveira (orgs). São Paulo: Loyola, 1992. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Qrbgfxdy97sC>>. Acesso em: 01 maio. 2016.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (orgs). **Pedagogia da Música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CORAÇÃO AFRICANO, Significado do Estilo Musical GUMBÉ. Disponível em: <<https://coracaoafricano2532014.wordpress.com/2015/01/27/a-musicalidade-em-guine-bissau-com-o-gumbe/>> Acesso em 20 de Abril de 2016.

COSTA, Cristina. **Questões de Arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2ª ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2004.

DEL BEN, L. **Ouvir-ver música**: novos modos de vivenciar e falar sobre música. In: SOUZA, J. (Org). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: PPG-Música/UFRGS, 2000. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/7568179>>. Acesso em: 01 maio. 2016.

DREHMER, Júlio. **Teoria Musical Avançada – estilos musicais**. 1ª ed. Curitiba: Clube de Autores, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=6SxSBQAAQBAJ&pg=PA23>>. Acesso em 01 maio. 2016.

GRANJA, Carlos Eduardo Souza Campos. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras Editoras e Distribuidoras de Livros Ltda, 2006. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=UpsqCAAQBAJ>>. Acesso em: 01 maio. 2016.

MAHEIRIE, Kátia. **Processo de criação no fazer musical**: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. *Psicologia em Estudo*. Maringá, 2003, v. 8, n.2, p. 147-153. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a15.pdf>>. Acesso em 01 maio. 2016.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; GOUVEIA, Valdiney V.; PESSOA, Viviany Silva. **Escala de Preferência Musical**: construção e comprovação da sua estrutura fatorial. *Psico-USF*. Itatiba, v.12, n.2 p. 145-155, jul/dez. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v12n2/v12n2a03.pdf>> . Acesso em: 01 maio. 2016.

RICCIARDI, Maria Luiza Pedroso. **O Jovem e a comunicação**: leitura do mundo, leitura de si. DIDONÉ, Iraci Maria; SOARES, Ismar de Oliveira (orgs). São Paulo:

Loyola, 1992. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Qrbgfdy97sC>. Acesso em: 01 maio. 2016.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2002. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=ouwT0AiKBFAC&pg=PA4>. Acesso em: 01 maio. 2016.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2007. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=-9xMIM10h->>. Acesso em: 01 maio. 2016.

SIGNIFICADOS, Significado do Estilo Musical ZOUK. Disponível em: <http://www.significados.com.br/zouk/> Acesso em 20 de abril de 2016.

SIGNIFICADOS, Significado do Estilo Musical KIZOMBA. Disponível em: <http://www.significados.com.br/kizomba/> Acesso em 20 de Abril de 2016.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Música midiática & o gosto musical das crianças**. Ponta Grossa: UEPG, 2006. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=hLmo->>. Acesso em: 01 maio. 2016.

6. ANEXOS

QUESTIONARIO DA ENTREVISTA

1. Qual a sua idade?
2. Qual o seu sexo?
3. Música é essencial para a sua vida? Porque?
4. Você tem o hábito de escutar música com que frequência?
 - Diariamente
 - Só às vezes
 - Dificilmente
5. Por qual estilo musical você tem preferência?
6. O que te faz gostar desse estilo musical?
7. Teve alguma influência de amigos ou da família para gostar desse estilo?
8. Por qual meio você tomou conhecimento desse estilo musical (Rádio, televisão, festa, show, etc.)?
9. Você acha que o gosto por esse determinado estilo musical influencia no seu comportamento psicológico e social (no modo de se vestir, no modo de pensar, nas suas preferências de consumo, em seus interesses, etc.)?
10. O que você enxerga em você que demonstra o seu gosto musical?
11. Seu círculo de amizades compartilha do mesmo gosto musical? A preferência musical é determinante para a formação desse círculo?
12. Qual a sua visão diante aos outros estilos musicais existentes no mundo, diferentes daqueles de que você gosta?